

Apresentação

HORIZONTES HISTÓRICOS: TERCEIRA EDIÇÃO

Rafael Costa Prata¹

Doutor em História pelo PPGHIS-UFMT, 2021

Vice coordenador do *Dominium*: Estudos sobre Sociedades Senhoriais

Consta-se que em um dado momento de sua aclamada carreira literária, o poeta, dramaturgo e teatrólogo alemão Bertolt Brecht (1898-1956), teria indagado vorazmente ao corpo sociopolítico do Ocidente Europeu, durante a primeira metade do século XX, um desafiador e inquietante questionamento: “Que tempos são estes, em que temos que defender o óbvio?”.²

Testemunha ocular das “Duas Grandes Guerras Mundiais” que marcaram a primeira metade do século XX, Brecht nascera em meio as utopias, os encantamentos e as esperanças que marcaram as primeiras décadas deste século, com a crença transformadora no bom uso das tecnologias, das inovações médicas, etc, mas, sobrevivera, para contemplar as súbitas rupturas destes pensamentos utópicos, com os adventos, inicialmente, dos “conflitos imperialistas”, e, por fim das “barbáries totalitárias”, em meio as eclosões da *Primeira Guerra Mundial* (1914-1918) e da *Segunda Guerra Mundial* (1939-1945).³

Sua prolífera obra poética e dramaturgicada fora, desde o princípio, integralmente marcada por um fio condutor extremamente consciente e profundamente crítico as dimensões da natureza humana. Brecht fora um homem de seu tempo, inconformado e, sobretudo,

¹ Mestre em História (Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Sergipe - PROHIS-UFMS, 2016), Doutor em História (Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Mato Grosso - PPGHIS-UFMT, 2021). Vice-Coordenador do *Dominium* – Estudos sobre Sociedades Senhoriais e Membro Integrante do *Vivarium* – Laboratório de Estudos sobre a Antiguidade e o Medievo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1925071421706991>

E-mail: rafaelcostaprata@hotmail.com

² PEIXOTO, Fernando. **Brecht: vida e obra**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

³ SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. O século sombrio: entre luzes e sombras. IN: **O século sombrio: uma história geral do século XX**. Rio De Janeiro: Elsevier, 2004. p.1-25.

profundamente assustado, com as indescritíveis barbáries refletidas pelo “Holocausto” e por toda a desumanização e naturalização da carnificina legitimadas pelo “Militarismo Fascista” da primeira metade do século XX.

Fazia-se necessário, portanto, “defender o óbvio”: a *Civilidade* no inegociável confronto contra a *Barbárie*. Desta inescusável necessidade, se desmembravam uma gama de imperativos como, a defesa da ciência, das artes frente ao “negacionismo” e o “anticientificismo” de natureza fascista.

Tristes tempos em que vivemos, haja vista que o distante clamor crítico perpetrado por Brecht continua a ser profundamente contemporâneo, sobretudo, em solo nacional. Ainda precisamos “defender o óbvio”: a manutenção e a defesa das ciências frente aos ataques corriqueiros e destrutivos do crescente “negacionismo científico”.

As publicações de revistas e/ou periódicos científicos se assumem, assim, não apenas como “movimentos de resistência” dentro deste nefasto cenário negacionista, mas, sobretudo, como fundamentais veículos de reforço e consolidação do estatuto da ciência perante as sociedades, por meio da divulgação do conhecimento científico não apenas para aqueles que integram o metiê acadêmico, mas, como também para os demais integrantes do corpo sociopolítico que extrapolam os muros das universidades.

A publicação de mais um dossiê historiográfico pela revista *Horizontes Históricos* se apresenta, assim, como uma atitude de defesa e reforçamento dos papéis desempenhados pelas ciências humanas perante este “negacionismo científico”. Contando com um número de quatro artigos científicos e uma resenha historiográfica, presta a sua mais recente contribuição a *Historiografia Brasileira*, com as divulgações dos estudos científicos sobre as mais variadas problemáticas históricas.

Por conseguinte, começamos as abordagens historiográficas que engendram a corrente publicação, com a reflexão intitulada, *A Ciência da História, as Escolas Históricas e o Ensino de História nos anos iniciais: alguns excertos na Formação de Professores Generalistas*, de autoria do Prof. Dr. Antonio Carlos Figueiredo Costa (UEMG), na qual, o historiador, dentre várias questões, procura problematizar, com acurada atenção, a fundamental importância de se fornecer os subsídios teóricos e metodológicos das chamadas *Escolas Históricas* em meio as composições das *Didáticas Históricas* dos “professores generalistas” destinadas a “alfabetização histórica” ensejada durante os anos iniciais de ensino escolar.

Logo em seguida, adentramos na abordagem, *A Última Maria: as Memórias Orais do Curta-Metragem Castanhalense*, de autoria do Prof. Matheus de Sousa Oliveira, no qual o

historiador, se utilizando dos procedimentos teórico-metodológicos que engendram a chamada *História Oral*, analisa um amplo e diversificado quadro de memórias expressidas por um conjunto de pessoas acerca de um passado recente, impregnado pela presença da locomotiva *Maria Fumaça* e das vias férreas em meio ao cotidiano social, político, etc, da cidade de Castanhal no Pará.

As reflexões historiográficas se seguem com a problematização efetuada pelas Profa. Msc. Gabriella Moura da Silva e Profa. Dra. Nilce Vieira Campos Ferreira, no artigo intitulado, *Formar não só donas de casa, mas também domésticas”: Educação para as Mulheres na Escola Doméstica Dona Júlia em Cuiabá – MT (1946-1947)*, na qual, através de um profundo cotejamento de diversificadas fontes documentais, as historiadoras ensinam uma análise profunda das raízes históricas da “educação doméstica” fornecida as mulheres cuiabanas, produzindo uma acurada problematização das cartilhas de ensino, do estatuto escolar, das normativas, etc, que atuavam neste propósito de formação de “mão-de-obra assalariada”, durante os anos de 1946-1947, pela instituição formativa em questão, a *Escola Doméstica Dona Júlia (EDDJ)*, sediada em Cuiabá, no estado do Mato Grosso.

Por fim, contemplamos a reflexão historiográfica fornecida pelo Prof. Msc. Rogério Gabilan Sanches, denominada, *Homem de Ferro e as Representações Estereotipadas dos Comunistas na Guerra Fria*, onde o historiador efetua uma riquíssima aproximação entre a *Historiografia* e o campo das *Histórias em Quadrinhos*, ao analisar com profunda atenção, como, durante os anos de ocorrência da chamada *Guerra Fria*, os comunistas eram representados de maneira profundamente estereotipada, essencialmente negativa, nas “Revistas em Quadrinhos” produzidas e publicadas em solo americano. Para tal, o historiador se aproximou de um caso em específico, fornecido pelas *Histórias em Quadrinhos* da personagem *Homem de Ferro*, produzidas pela editora *Marvel Comics*, durante aqueles anos de conflitos político-militares e ideológicos entre os *Estados Unidos* e a *URSS*.

Finalizando a publicação corrente, contamos, ainda, com a resenha historiográfica fornecida pelo Prof. Dr. Antonio Carlos Figueiredo Costa, acerca da obra *Luz, Câmera e História: práticas de ensino com o cinema* (2018) de autoria de Rodrigo de Almeida Ferreira. Nesta resenha crítica, o historiador demonstra como a obra em questão problematiza com esmero as potencialidades e as capacidades do *Cinema* enquanto mecanismo de ensino, de Didática da História, fornecendo, assim, mais uma profunda reflexão entre as necessárias associações entre o *Cinema* e o Ensino de História.

Faz-se preciso “defender o óbvio”: a importância das mais diversificadas ciências enquanto forças motrizes das sociedades e das formações sociopolíticas, culturais, etc, dos indivíduos que as integram. Revistas e Periódicos como a *Horizontes Históricos* cumprem o primordial papel de abrirem espaço para a produção e, a posterior, divulgação dos saberes e produções científicas, igualmente, nestes tristes tempos em que precisamos “defender a ciência” dos reiterados ataques e desgastes perpetrados pelas nefastas garras do “negacionismo e do anticientificismo”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEIXOTO, Fernando. **Brecht: vida e obra**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. O século sombrio: entre luzes e sombras. IN: **O século sombrio: uma história geral do século XX**. Rio De Janeiro: Elseivier, 2004. p.1-25.